



O Ensino por meio de Projetos

Kátia Machado Carvalho Pereira¹

Renata Michele Rodrigues da Cunha²

Eliane Freire de Oliveira³

Resumo

Esta pesquisa focaliza-se em projetos como ferramenta de ensino, visando ao processo ensino-aprendizagem. O trabalho por meio de projetos de ensino nos traz vários benefícios e alternativas metodológicas, pois os alunos poderão considerar o conhecimento como algo globalizado, abrindo espaço para diversos trabalhos que unem os eixos propostos para a educação. O trabalho do aluno é valorizado, e ele tem oportunidades de aprender e tornar este aprendizado significativo, fortalecendo a função social da escola. Para a elaboração de um projeto é preciso planejar, dialogar, e construir o que se pretende. Assim, o aluno terá mais oportunidades de construir seu conhecimento de uma forma que o instigue, pois ao final de cada projeto haverá um empreendimento, que permitirá ao aluno apresentar sua participação neste trabalho. Portanto, o interesse do aluno é resgatado a partir de assuntos de sua própria realidade e assim o aprendizado acontece de forma prazerosa e significativa para todos os envolvidos.

¹ Pedagoga pela Universidade de Taubaté – UNITAU. E-mail: katia374@bol.com.br.

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté – UNITAU. E-mail: renatinha.michele@bol.com.br.

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté – UNITAU. Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté - SP - Brasil - CEP. 12020-040. E-mail: eliane-freire@uol.com.br.

Submissão: 18/06/2014 • Aceite: 25/06/2014

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos. Metodologia.

Teaching Through Projects

Abstract

This research focuses on projects such as teaching tool, aimed at teaching-learning process. Work through projects in education brings various benefits and methodological alternatives, because students may consider knowledge as something globalized, making room for several works that unite the axes proposed for education. The student's work is valued, and he has opportunities to learn and to make learning meaningful, strengthening the social function of the school. For the preparation of a project plan is necessary, engage, and build what you want. Thus, students will have more opportunities to build their knowledge in a way that instigates, because at the end of each project will be a project that will allow students to submit their participation in this work. Therefore, the student's interest is rescued from subject of their own reality and so learning happens so enjoyable and meaningful for all involved.

Keywords: Early Childhood Education. Projects. Methodology.

Introdução

Atualmente, vive-se em um mundo no qual as novas tecnologias estão a cada dia mais se superando e com isso é preciso estar em aprendizado constante. Essas tecnologias estão ganhando lugar na sociedade e na vida das pessoas, que parecem estar cada vez mais mecanizadas, esquecendo-se do seu lado humano. O processo ensino-aprendizagem está sofrendo com essas mudanças, pois, geralmente, pessoas preferem um computador a um livro.

Ao observar o interesse das pessoas é que se propõe uma metodologia de ensino por meio de projetos, pois com eles, podem-se abrir espaços para novas propostas e maneiras de ensinar e de aprender. É preciso ter um ensino de qualidade, uma vez que a educação pode ser vista como um

instrumento face à modernidade. Assim, essa pesquisa busca meios que possam compreender o trabalho docente em sala de aula, organizando elementos que possam dar sentido à prática, resgatando o interesse do aluno em vivenciar conteúdos que atentem a sua própria realidade, numa tentativa de unir teoria e prática, mas de uma forma em que ambos se transformem em ação para assim dar significado ao processo ensino-aprendizagem.

Trabalhar com projetos permite planejar, buscar, conhecer, estudar, organizar, refletir, analisar, mudar, e é uma forma de intervenção que por gerar movimentação e participação em grupo, pode chamar a atenção do aluno. Todo professor deve ir em busca de práticas significativas e assim transformar e construir junto com seu aluno um novo aprendizado.

Escolheu-se a educação infantil, pois como dizia Pitágoras “Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos”. É importante que as crianças convivam em um ambiente ativo, reflexivo, crítico, pois ela será o adulto do futuro, mas hoje ela já é cidadã e é parte integrante e significativa da sociedade.

Então, por meio dos projetos, fazer com que o aprendizado seja significativo e que a criança adquira o gosto e o prazer em aprender. Adquirindo isso ela terá grandes chances de se tornar um adulto mais crítico e autônomo diante da sociedade. É essa criticidade e autonomia que tanto buscamos para que a sociedade se desenvolva e gradativamente se estabeleça em seu processo humanitário.

O referencial teórico utilizado nesta pesquisa baseia-se nas ideias de Delors (2003), Alarcão (1996), Giacaglia e Abud (2003), Hernández e Ventura (1998), Freire (1997), RCNEI (vol 1) e outros autores que brilhantemente envolvem com suas palavras.

Referencial Teórico

RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil)

O RCNEI (referencial curricular nacional para educação infantil) é uma referência para se estruturar o currículo. Ele reforça a todo o momento a importância da educação infantil e nos revela algumas sugestões de trabalho. É importante entender que ele norteia o trabalho do professor, não como algo a ser seguido de maneira obrigatória, mas como um parâmetro, pois tudo pode ser construído e modificado de acordo com as necessidades das crianças, viabilizando um melhor desempenho educacional.

No referencial, em sua apresentação da carta do ministro ao professor, tem-se a seguinte afirmativa:

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (SOUZA in BRASIL, 1998, vol. 1, p.11).

Essa afirmação vai ao encontro do que se quer em prol de um ensino de qualidade. Essas metas de que o referencial expõe têm o objetivo de desenvolver na criança competências e habilidades para que ela exerça seu papel de cidadã na sociedade que a cerca. Para exercer esse papel, ela agirá com criticidade e autonomia, e assim se socializará de forma integral.

De acordo com Bassedas (1999), as crianças aprendem de diversas formas e em seu livro nos é citado Palácios (1991) que expõe essa pluralidade de aprendizados:

Segundo Palácios (1991), podemos considerar a existência de diversos caminhos, diferentes maneiras de aprender, cada uma destacada por referentes teóricos variados: a aprendizagem através da experiência com os objetos, a aprendizagem através da experiência em determinadas situações, a aprendizagem através do prêmio e do castigo, a aprendizagem por imitação e a aprendizagem da formação de “andaimes” por parte da

pessoa adulta ou outra pessoa mais capaz (BASSEDAS, 1999, p. 25).

Vygotsky (2001, p. 59), afirma que: “A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela”. Isso acontece, pois ela está adentrando em um mundo mais amplo, e é nesse momento que devemos realizar um trabalho socializador, o qual permita que a criança se desenvolva em seu processo humanitário.

O Professor Reflexivo

Atualmente, muito se fala sobre professor reflexivo e aluno reflexivo, com isso cabe aos professores estudarem esse tema proposto e elaborar situações para que os alunos tenham a capacidade de refletir acerca do mundo e da sociedade.

Delors (2003) ressalta a importância dos professores neste processo reflexivo:

A contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. É desde o ensino primário e secundário que a educação deve tentar vencer estes novos desafios: contribuir para o desenvolvimento, ajudar a compreender e, de algum modo, a dominar o fenômeno da globalização, favorecer a coesão social. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes – positivas ou negativas – perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente (DELORS, 2003, p. 152).

Mas para que isso ocorra, Delors (2003) observa a importância da formação dos professores e de suas condições de trabalho. O professor precisa de uma boa formação, pois é necessário que este tenha conhecimentos, habilidades e competências para assim apresentar um

ensino de qualidade, que é o esperado. Em relação às condições de trabalho, todo ser humano precisa de condições dignas e de reconhecimento, pois isso os motiva para a melhoria.

Delors (2003, p. 158) revela que “Nunca é demasiado insistir na importância da qualidade do ensino e, portanto, dos professores”. Para ele, o professor tem papel decisivo nesta etapa que descreve a seguir, “É no estágio inicial da educação básica que se formam, no essencial, as atitudes da criança em relação ao estudo, assim como a imagem de si mesma” (p. 158).

Alarcão (1996) confirma a importância do papel do professor e dissecou que:

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico (no nosso caso, de natureza lingüística) e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (ALARCÃO, 1996, p. 176).

Projetos Escolares

De acordo com Hernández e Ventura (1998), os projetos escolares são uma forma de organização das atividades de ensino e aprendizagem, cuja finalidade é favorecer a criação de estratégias que ordenem os conhecimentos escolares como a seleção e o tratamento das informações adquiridas, o relacionamento entre os conteúdos e hipóteses que favorecem a construção do conhecimento dos alunos e a transformação das informações recebidas em conhecimento.

Os projetos escolares, ao serem trabalhados, permitem um envolvimento entre os novos conhecimentos e as práticas cotidianas, dessa forma articulam-se as experiências realizadas nos projetos com o contexto vivido pelos alunos. Essa ideia nos é muito citada nas obras de Freire, ao revelar que o ato de “ensinar exige apreensão da realidade” (FREIRE, 1997, p. 76). O ensino não pode estar voltado a contextos distantes da realidade do aluno, mas partir de temas geradores, os quais agirão como ponto de partida na construção do conhecimento.

Ao construir o conhecimento, é indispensável a interação entre os alunos, porque propicia a cooperação, conflitos, socialização, discussão de hipóteses, acomodação e desacomodação de conceitos, trabalhando também com a capacidade de ouvir o outro, refletir, falar, questionar, argumentar, conviver, negociar, selecionar informações e registrá-las. Tudo isso gera a possibilidade de uma aprendizagem significativa e contextualizada, pois o trabalho com projetos é um processo criativo que relaciona o ensino e a aprendizagem de forma globalizada.

O planejamento desenvolvido através de projetos pedagógicos, em educação infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, de leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas trabalhadas, de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer (HOFFMANN apud GIACAGLIA; ABUD, 1999, p. 43).

Os projetos podem ser realizados em dois momentos do processo de aprendizagem. Podem ser desempenhados ou no início para instigar os alunos, despertando a curiosidade sobre o tema proposto, desafiando-os a pesquisarem informações sobre o assunto, ou no término do processo, como forma de auxílio na compreensão dos conteúdos apresentados.

Giacaglia e Abud (2003), ressaltam a importância dessas atividades, vejamos:

As atividades relacionadas ao desenvolvimento de um projeto escolar representam as melhores estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades de pensar. Isto é, obtemos uma aprendizagem efetiva. Uma das características essenciais dessa técnica é levar o aluno a aprender a aprender. De fato, um projeto bem estruturado tem estimulado os alunos a trabalhar um problema em profundidade, em vez de ver muitos assuntos superficialmente (GIACAGLIA; ABUD, 2003, p. 50).

Segundo Hernández e Ventura “o ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema” (1998, p.67). Ao trabalhar um projeto em sala, é importante que o grupo escolha um tema gerador como ponto de partida, ou seja, uma problematização, um fio condutor. Esta problematização pode surgir das necessidades, curiosidades e desejos dos alunos em descobrir ou se aprofundar em um determinado assunto, do próprio professor ou do contexto social. O importante é que esta temática mova os questionamentos da turma e para isto, o papel do professor é fundamental. Nesta escolha, não existe tema que não possa ser abordado, nem limites para aprender, já que os projetos escolares envolvem todos os tipos de alunos e visam à construção do conhecimento.

Em geral, a escolha do tema parte de momentos em que todo o grupo esteja reunido, como em rodas de conversa, possibilitando argumentações e contribuições sobre o assunto a ser escolhido. É indispensável neste momento o diálogo, onde os “conhecimentos de mundo” unem-se aos “conhecimentos científicos”.

O professor torna-se um mediador, ou “não neutro”, levando seus alunos a exporem suas ideias, oferecendo propostas sobre possíveis temas, caso os alunos queiram estudar somente os conteúdos que já conhecem e dominem.

Após a escolha do tema, o professor, junto com os alunos dará continuidade ao projeto, promovendo momentos de conversa para esquematizar propostas de estudo e soluções para o problema, elaborando listas coletivas sobre o que já conhecem do tema, quais dúvidas querem esclarecer sobre o assunto, o que querem aprender e quais os caminhos e recursos deverão usar para conseguir este aprendizado.

É neste momento que surge o confronto de ideias e o momento para a realização da avaliação inicial do projeto que ajudará na avaliação final do trabalho, para isso o professor pode elaborar um quadro de responsabilidades delegando tarefas tanto individuais quanto em grupos e a distribuição do tempo.

Um aspecto importante do trabalho com projetos é que esteja articulado com os conteúdos propostos para o ano letivo da turma e que também atinja aos professores de outras disciplinas, promovendo assim uma interação e uma mobilização do grupo.

Com a etapa de escolha do tema e distribuição de tarefas, parte-se para o desenvolvimento do projeto que é a elaboração de estratégias para coletar informações que respondam as hipóteses detectadas na problematização.

Por meio da coleta de informações sobre o assunto, capazes de sustentar o fio condutor com diferentes tipos de fontes, como entrevistas, debates, visitas, pesquisas na internet, pesquisas bibliográficas, observações, explorações de materiais, entre outros e a apresentação desses dados ao grupo provocam nos alunos o conflito, o desequilíbrio de hipóteses, a comparação dos pontos de vista, as inferências e as relações entre as informações coletadas, obrigando-os a deparar-se com novos elementos e novas questões.

Depois da organização do projeto, os alunos podem expor seus resultados para outras salas e para a comunidade, em forma de reconto, narração, galeria de fotos das etapas do projeto, portfólio, feira escolar, mostra científica, criar uma página na web, entre outros.

Os momentos presentes na elaboração do projeto não podem ser etapas separadas, são partes de um processo do conhecimento que permite o equilíbrio e o desequilíbrio do processo mental dos alunos. Segundo Leite (1996):

Os projetos são processos contínuos que não podem ser reduzidos a uma lista de objetivos e etapas. Reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas. Por sua vez, estas são utilizadas em outras situações, mostrando, assim, que os educandos são capazes de estabelecer relações e utilizar o conhecimento aprendido, quando necessário (LEITE, 1996, p. 33).

O processo de avaliação está presente em todo o desenvolvimento do projeto. Uma proposta interessante defendida por Giacaglia e Abud (2003) é a participação dos alunos na definição da forma de avaliação. Esta participação ajuda o professor a estabelecer critérios de avaliação claros e abertos à discussão, com isto o professor ensina como o grupo pode elaborar sua autoavaliação de forma consciente, que poderá ajudar nos problemas da vida real.

A participação do aluno nesta etapa permite o professor a planejar ou elaborar o próximo passo no processo de aprendizagem. De acordo com Giacaglia e Abud (2003), o sucesso de um projeto, muitas vezes, não depende somente do interesse e compromisso dos alunos, mas depende exclusivamente do trabalho do professor, de sua capacidade de planejar e agir com o grupo.

O planejamento, a organização das atividades e a flexibilidade do projeto elaborado pelo professor e pela turma possibilitam uma experiência pedagógica eficaz, respeitando a idade e os conhecimentos prévios dos alunos. Os autores ressaltam que:

Os professores deveriam ficar afastados o mais possível. Antes de tomar uma iniciativa para o projeto, deveriam se perguntar: Eu devo fazer isto ou um aluno pode fazê-lo? Se um aluno pode fazê-lo, deixe que ele o faça. Alunos podem até ajudar no preparo de pedidos de auxílio. Os professores devem guiar os alunos para frente, e mover-se sempre mais para a retaguarda (GIACAGLIA; ABUD, 2003, p. 20).

O professor deve atuar como mediador neste processo, devendo questionar seus alunos a todo o momento, e assim propor situações nas quais todos possam refletir, criticar e transformar.

Apresentar o caminho da aprendizagem, seus riscos e suas possibilidades é dever do professor, mas este deve ensinar seus alunos a aprender a aprender, correndo todos os riscos possíveis, sempre em busca de um novo conhecimento.

Já a participação do aluno na elaboração de um projeto acontece paralelamente ao conjunto de ações do docente. A interação entre o professor e os alunos harmoniza a organização do projeto, pois é durante este processo dinâmico que os alunos precisam ser incentivados a participar e a assumir responsabilidades no decorrer do projeto e o professor precisa estar ciente das ações de seus alunos. Conforme afirma Kenski, citado em Giacaglia e Abud (2003):

O professor precisa ter a preocupação de, no decorrer do processo, utilizar diferentes meios através dos quais os alunos tenham oportunidade de demonstrar seu aprendizado [...] e as relações que fazem entre o conteúdo aprendido e a realidade histórico concreta em que se situam (KENSKI apud GIACAGLIA; ABUD, 2003, p. 23).

De acordo com Giacaglia e Abud (2003), há alguns princípios básicos de um bom projeto, esses princípios poderão evitar problemas maiores ao longo do projeto, são eles:

- autenticidade;
- rigor acadêmico;

- aprendizagem aplicada;
- investigação ativa;
- relacionamento com adultos;
- avaliação.

Esses princípios podem ser utilizados como parâmetros, podendo ser aplicados em formas de atividades, as quais os professores não devem dar soluções, mas incitar seus alunos a procurá-la, sendo um aluno ativo e atuante no processo.

Quando se fala em autenticidade, é preciso questionar:

- O projeto resulta de um problema que tem sentido para os alunos?
- Os alunos estão criando ou produzindo algo que tenha valor pessoal ou social, além do conteúdo curricular?

Os autores ressaltam a importância do diálogo para a realização dessas atividades. O grupo precisa discutir e chegar a um acordo sobre qual tema escolher, tendo em vista a autenticidade.

Quando se fala em rigor acadêmico, este é parecido com a autenticidade, ou seja, é preciso questionar novamente:

- O projeto leva os alunos a adquirir e aplicar o conhecimento?
- Os alunos desenvolvem habilidades e hábitos mentais de ordem maior?

É preciso haver uma discussão sobre o projeto, levando em conta se este tem relação com fatos da realidade e se é multidisciplinar, ou seja, se pode ser usado em outros eixos.

Já a aprendizagem aplicada, os autores referem-se ao seguinte questionamento:

- O projeto leva o aluno a adquirir e utilizar competências desejadas?

Falando em investigação ativa, Giacaglia e Abud (2003), expõem:

Toda investigação desenvolvida durante a execução do projeto deve ser ativa, o que significa que a aprendizagem é realizada em contato com a realidade, e disso deve ser dado prova por meio de uma apresentação (GIACAGLIA; ABUD, 2003, p. 71).

Ao retomar os princípios anteriormente elencados, destaca-se o “relacionamento com adultos”, o qual algumas crianças ou jovens têm certa dificuldade na comunicação com os adultos e isso deve ser observado no projeto:

- Os alunos têm oportunidade de trabalhar de perto com pelo menos um adulto?
- Os adultos colaboram no planejamento e na avaliação dos trabalhos dos alunos?

Por fim, a avaliação deve ser crítica e construtiva, visando a uma observação contínua no processo do projeto. Os professores devem se questionar:

- Os alunos estão refletindo sobre sua aprendizagem?
- O que os alunos aprenderam com esse projeto?

Encerrando este tópico, cabe citar algumas considerações sobre o pensar de Freire (1997):

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 1997, p. 26).

Modelo de Projeto - “A Criança Colorida”

A elaboração e a realização deste projeto têm como objetivo frisar e reconhecer a importância da leitura para as crianças, incentivando a formação do hábito de ler desde pequeno, pois é na infância em que todos os hábitos se desenvolvem. A leitura é um caminho mágico que leva a criança a imaginar, emocionar-se, descobrir sentimentos de modo prazeroso, significativo e que ficará gravado para sempre em sua mente.

Sendo assim, é de importância e função do professor e também dos próprios pais propiciarem e estimularem os momentos de leitura que será indispensável para a formação de futuros cidadãos reflexivos, argumentativos, questionadores e observadores de sua realidade.

O pensamento mágico da criança traz recursos inesgotáveis para que se exercite sua imaginação e fantasia, passando o sonho e a realidade, muitas vezes a se confundirem, o que reforçaria sua espontaneidade criadora (NICOLAU, 1990, p.131).

Além de estimular o gosto pela leitura, neste projeto os alunos terão a oportunidade de se transformarem em personagens de seu próprio livro, ou seja, baseando-se nas aventuras de um menino azul, cada um irá representar através do desenho e da pintura as suas próprias ansiedades, o que gostam, não gostam, onde gostariam de ir, com quem conversar, o que conhecer e fazer, etc.

O tema vem ao encontro do resgate da imaginação infantil, pois muito se sabe que a criança está envolvida em uma realidade que não a pertence, marcada pela violência, a exploração, o trabalho infantil, os problemas familiares, o abandono e outras inúmeras covardias sofridas pelas crianças que acabam por usurpar destes pequenos os momentos importantes da infância.

1º encontro: Na sala, utilizando uma caixa decorada com o livro “O Menino Azul” dentro, a professora instigou seus alunos para descobrirem o que tinha dentro da caixa com as seguintes dicas:

- O que pode ter dentro desta caixa é algo que todas as crianças gostam.
- O que está aqui dentro não é de comer, mas sim de ver e ouvir.
- Este é leve, não tem cheiro, e não faz barulho (considerando que existem livros pesados, com cheiro e sons).
- Nele podem morar princesas, reis, animais, crianças e tudo o que se possa imaginar.

- Ele faz parte de um momento da nossa aula (hora da história).
- Este é feito de papel e para conhecê-lo temos que virar suas folhas.

Após a descoberta do livro, a professora mostrou a capa do livro aos alunos para a exploração da capa: que desenho é este? Quem pode ser este menino? Qual é o animal que está com ele? Para onde os dois irão?

Contou qual era o título da história, o nome da autora e por fim contar a história aos alunos.

2º encontro: Neste segundo encontro, foram estabelecidos os critérios de elaboração do projeto, como o tema, buscas de informações, exposição das informações coletadas, registros, produto final e avaliação. A cada encontro, sempre em rodas de conversa, a professora lia uma página do livro para discussão.

Após o estabelecimento dos critérios, os alunos partiram para a análise do título da obra “O Menino Azul”, por meio de questionamentos da professora:

- Existem pessoas azuis?
- Todas as pessoas são da mesma cor? (mostrar as próprias crianças da escola: louras, morenas, negras, ruivas, com traços orientais e traços indígenas, mostrar também imagens de crianças de outros países para a identificação de outras diferenças e semelhanças).
- Como seria se todos fossem iguais?
- Mas, o menino da história é azul? Por que a história tem este nome?
- Por meio da imaginação podemos ser o que quisermos, inclusive de cores diferentes, e você gostaria de ser de que cor?
- Se você fosse de outra cor, o que você faria?

A professora registrou no flip chart da sala as cores que cada criança gostaria de ser e deixou exposto para eventuais consultas.

3º encontro: Na roda da conversa, a professora releu a primeira página do livro:

Após a leitura, a professora mostrou aos alunos as imagens de como é o animal que aparece na história, onde podemos encontrar este animal, o que ele come, o que ele faz, entre outros.

Em seguida, a professora montou com os alunos uma lista dos animais preferidos de cada um e propôs como tarefa uma pesquisa sobre qualquer espécie de animal que tenha quatro patas.

Com os resultados da pesquisa, a professora montou uma exposição: “Animais de quatro patas” que foi apresentada à comunidade no término de cada período.

4º encontro: Neste encontro, a professora juntou a lista dos animais escolhidos de cada aluno com a pesquisa trazida por eles para cada criança definir qual animal colocaria em sua história como seu amigo.

Nesta primeira folha do livro, cada aluno escreveu seu nome no lugar indicado e o animal escolhido para ser o seu companheiro na história. Após a escrita dos nomes, cada aluno se desenhou juntamente com seu animal escolhido. A página foi guardada para formar o livro para a exposição.

5º encontro: No quinto encontro, a professora mostrou aos alunos um vídeo postado no YOU TUBE titulado “O Menino Azul”. Todos gostaram do vídeo.

Em seguida, leu aos alunos o seguinte trecho do poema para a realização da segunda página do livro:

*“O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
- de tudo o que aparecer.”*

Nesta página do livro os alunos montaram uma paisagem utilizando a técnica do Mosaico que consiste em colar diversos pedacinhos de papel

quadriculado para montar uma figura, no caso da atividade, os alunos fizeram a montanha e o rio.

6º encontro: Para este encontro, a professora levou para apreciação musical a ópera: “O Menino Azul”.

Para a próxima atividade, os alunos deveriam trazer recortes com imagens de pessoas, desenhos e animais.

7º encontro: Foi lido o seguinte trecho do livro utilizado para a próxima atividade:

*“O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.”*

Nesta página, utilizando dos recortes trazidos de casa, os alunos montaram a próxima página do livro:

8º encontro: Para esta atividade, a professora levou imagens de obras de arte de Van Gogh, Picasso e Tarsila do Amaral que representaram em suas obras flores e jardins.

As obras de arte inspiraram os alunos a pintarem com tinta guache e aquarela suas próprias flores para a ilustrarem a próxima página de seu livro, referente ao seguinte trecho:

*“E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim”.*

9º encontro: Para este encontro, a professora leu o último trecho do poema e falou sobre um meio de comunicação muito importante que é a carta, e pouco usado devido à facilidade e avanços tecnológicos como o e-mail e o telefone.

Como tarefa, a professora propôs aos alunos uma entrevista com os pais sobre a carta: se já escreveram alguma, para quem, se faz muito tempo,

se ainda tem alguma carta guardada e como fazem para se comunicar com as pessoas que moram longe.

*(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Rua das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.)*

Os alunos escreveram uma carta coletiva para o Menino Azul, nesta parte a professora foi a escriba, em seguida, cada aluno copiou sua carta e anexou a última página de seu livro.

10º encontro: Neste encontro, foi elaborada a capa do livro, a união de todas as outras páginas e marcado um dia para a exposição dos livros.

Divulgação ao público:

Como forma de divulgação do trabalho da turma do Maternal II integral, foi elaborada a exposição dos livros para a comunidade nos horários de saída da manhã e da tarde.

Forma de avaliação:

Os alunos foram avaliados conforme se interessavam por cada atividade solicitada no projeto, na exposição para os amigos da sala e para a comunidade.

Ao realizar este projeto com os alunos, percebi o interesse e o empenho de todos os alunos ao produzir cada página e ao montar o livro.

Os alunos participaram dando sua opinião em cada página, como por exemplo, na primeira página, ao desenhar seu animal preferido, faziam questão de mostrar seu desenho para os amigos e quando encontravam alguém que desenhara o mesmo animal, sentavam-se juntos para acrescentar mais coisas no desenho.

Ao trazerem a pesquisa sobre os animais de quatro patas, alguns alunos também trouxeram pesquisas sobre outros animais de quatro patas que não tem pêlo como o jacaré, a lagartixa, o camaleão, o crocodilo, o dinossauro, entre outros.

Na segunda página, ao conhecerem a técnica do mosaico, os alunos se interessaram em saber como era feito o mosaico com outros materiais.

Na quarta página do livro, os alunos conheceram as obras de Tarsila do Amaral, Van Gogh e Picasso, a maioria gostou dos quadros e outros perguntaram por que Picasso não terminou de pintar seu desenho e se eles não podiam terminar de pintar.

Depois da atividade da quinta página, os alunos começaram a escrever cartinhas do jeito que eles imaginavam que escreviam para a mãe, para o amigo da sala e para a professora. Algumas crianças me procuravam para perguntar como escrevia alguma palavra e eu soletrava as letras.

Com o término do projeto, os alunos se interessaram em produzir outro livro com as histórias que eles mais gostavam.

Considerações Finais

Neste trabalho mostra-se que o ensino por meio de projetos na educação infantil é pertinente para desenvolver nas aulas a diversidade, respeitando e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os projetos escolares podem ser considerados como uma ferramenta qualitativa no ensino, pois conseguem superar as fragmentações existentes entre os eixos disciplinares e acaba por contribuir na formação global dos alunos, levando-os a estabelecer a compreensão das relações entre os conteúdos e o mundo concreto.

Ao aderir aos projetos em seu trabalho, o professor tem ao seu lado um forte aliado no desenvolvimento das competências e habilidades que são indispensáveis na educação e no preparo para a vida, já que as atividades integram diversas disciplinas possibilitando ao aluno aprender a identificar, analisar, formular, agir, colaborar, construir e organizar seus saberes que acabam por contribuir na construção da autonomia.

O ensino por meio de projetos deve também possibilitar uma análise nos relacionamentos sociais, ou seja, a interação entre o grupo estimula e propicia o respeito a todos os envolvidos no projeto, fortalecendo assim as relações saudáveis. Desta forma, o aluno acaba conscientizando-se de que ele faz parte do processo de aprendizagem, das situações cognitivas, afetivas e sociais que são pertinentes no uso de estratégias individuais ou coletivas nas práticas de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o ato de ensinar deve estar ligado ao compromisso com a qualidade de ensino, ou seja, o trabalho do professor deve ser planejado, respeitando a capacidade cognitiva de seus alunos, buscando atividades interessantes e estratégias que proponham desafios, valorizem e estimulem seus alunos a aprenderem mais. Claro que tudo isto com amor, respeito e compromisso com a turma já que, como educadoras, temos em nossas mãos o futuro e a formação de muitos cidadãos.

Referências

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.

BASSEDAS, E.; SOLÉ, I.; HUGUET, T. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, v. 1.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIACAGLIA, G. E. O.; ABUD, M. J. M. **Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, L. H. A. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, n. 8, p. 24-33, mar/abr 1996.

MEIRELES, C. **O menino azul**. São Paulo: Global, 2004.

NICOLAU, M. L. M. **Textos básicos de educação pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1990.

O MENINO AZUL. (Audiovisual) Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4Wb1-pl1NxM>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.